

Caríssimas irmãs,

O tempo da Quaresma, já bem próximo, nos prepara para celebrar o maior Mistério da fé cristã, a Páscoa. O itinerário de quarenta dias junto ao povo de Deus se constitui num período privilegiado para crescer numa vida interior mais autêntica, numa renovação espiritual que se manifesta na adesão vital a Cristo, no estilo de vida e de missão marcado pelo “fazer-se tudo para todos” do infatigável São Paulo.

O período litúrgico é repleto de convites e estímulos, um tempo que não pode passar em vão pela nossa vida; “constitui - como escreve Bento XVI na Mensagem da Quaresma - um caminho de intenso exercício espiritual” que deve ser valorizado para abrir-nos com maior disponibilidade à luz misteriosa do Cristo, morto e ressuscitado, capaz de transformar a vida.

**CAMINHO DE CONVERSÃO.** O apelo para um caminho de conversão é o aspecto fundamental do tempo quaresmal e se funde com as atitudes necessárias a todas nós, para iniciar o percurso de Reconfiguração das presenças, organizado durante o Conselho ampliado (Roma, 15 - 25 de janeiro de 2009). Através do projeto da Reconfiguração, com o título “Para onde nos conduz o Senhor”, sentimo-nos chamadas a “sair”, a percorrer um caminho de conversão pessoal e comunitária, nas pegadas de Cristo Mestre, para deixar-nos conduzir por Ele, que nos precede em cada passo, mas também nos impulsiona a revigorar, com fidelidade dinâmica e criativa, a profecia da comunicação no hoje de nossa história.

O caminho que somos convidadas a percorrer é, sobretudo, o interior: *caminhar dentro* orientadas para a mesma direção, para Jesus, como Paulo, unidas por um desejo sempre mais autêntico e aberto à santidade paulina. Na imagem do caminho reencontramos o significado da vida, que é um *contínuo sair para entrar* em contato mesmo com as coisas diferentes, desconhecidas, que influenciam nosso modo de pensar, sentir e agir. *É um êxodo contínuo* que realiza um paciente processo de transformação da própria história, que a graça de Deus constrói em nós gradualmente.

Viver é progredir, crescer, transformar-se. Ressoa em nós a experiência vital de Paulo: “No entanto, qualquer que seja o ponto a que tenhamos chegado, continuemos na mesma direção” (Fil 3, 16). Todavia, experimentamos que é sempre difícil partir, deixar aquilo que se conhece, sobretudo quando a meta a ser atingida não é clara e a estrada passa através do deserto e da cruz. Às vezes, não se trata apenas de abandonar lugares, pessoas, serviços apostólicos, mas somos chamadas a deixar, sobretudo, as nossas incertezas e medos: de não conseguir, de errar, de sentir-nos inúteis. É essencial saber reconhecer e discernir, no dia a dia, tais dinamismos, para empreender um caminho de purificação das nossas motivações e de volta ao essencial, àquilo que verdadeiramente conta, rejeitando as contradições e as mediocridades que ofuscam a beleza da vocação paulina.

O caminho de conversão não pode ser realizado senão no “comum” da nossa vida. A conversão é um processo constante e contínuo. Dizia o Bem-aventurado Alberione: “Devemos pedir a graça da conversão cotidiana do orgulho, da inveja, da avareza, da sensualidade, da preguiça, da curiosidade. Cada dia trabalhar um pouco na nossa conversão. Em quais pontos temos necessidade, hoje, de converter-nos? Que propósito fizemos esta manhã a Jesus, depois da comunhão? O que prometemos na última confissão? Ao menos devemos converter-nos um pouco cada semana. Se a confissão não for também conversão, talvez nos falte as condições necessárias para isso. Peçamos a São Paulo as disposições necessárias, cada manhã, para começar bem o dia e para corrigir-nos dos defeitos que ainda temos; para começar bem a semana, prometer isso na confissão e melhorar” (*Prediche*, 25 de janeiro de 1955).

O itinerário quaresmal representa, portanto, o tempo privilegiado para uma profunda, radical e integral conversão. A este propósito, desejo partilhar com vocês uma reflexão de Dom Tonino Bello, inesquecível bispo, «peregrino» dos altares. Na mensagem quaresmal de

1989 para a sua Diocese, intuiu a relação profunda existente entre as cinzas impostas no início da Quaresma e a água usada por Jesus na quinta-feira santa, para lavar os pés dos apóstolos; assim escreveu: “cinzas na testa e água nos pés. Entre esses dois ritos se desenvolve a estrada da Quaresma. Porque, trata-se de partir da própria cabeça para chegar aos pés dos outros. Arrependimento e serviço: dupla obrigação sobre as quais deve se desenvolver o caminho do nosso retorno a casa. Cinza e água: ingredientes primordiais da passagem de um tempo, mas, sobretudo, símbolos de uma conversão total que quer tomar-nos, finalmente, da cabeça aos pés”.

Condição indispensável para o caminho de conversão é a *fé* naquele que não desilude porque nos doa incansavelmente o seu amor: “Basta-te a minha graça; a força, de fato, se manifesta plenamente na fraqueza” (2Cor 12, 9). Dom Alberione caminha com a certeza de que “a mão de Deus está sobre ele”, convencido do desígnio providencial de Deus no desenrolar dos acontecimentos. «O Senhor – dizia em 1959 - acende as luzes à nossa frente, na medida em que se caminha; não as acende todas, logo no início, quando ainda não há necessidade; não esbanja a luz; mas a dá sempre “no tempo oportuno”» (CISP 192). Também Mestra Tecla é para nós modelo de uma *fé* vivida como experiência pessoal de Deus e abertura às ações da Providência na sua vida: “Acreditar que tudo é disposto pelo nosso bom Pai Celeste...O meu coração repousa tranquilo no Senhor, sobre o coração de Deus que pensa continuamente em mim”.

**CONFRONTO COM A PALAVRA DE DEUS.** No tempo quaresmal, a escuta da Palavra de Deus, em particular, sustenta o caminho de conversão e de crescimento de toda a pessoa que crê. Durante esta Quaresma convido-as, portanto, a retomar a experiência da *lectio divina*, pessoal, e, sobretudo comunitária, instrumento privilegiado que, sob a orientação do Espírito, nos permite atingir, nos textos propostos da liturgia, a palavra viva do Mestre que interpela, vivifica, plasma, orienta o caminho para a santidade.

Concluo esta carta com algumas indicações.

Antes de tudo convido-as a assumir, na comunidade e no apostolado, *gestos de acolhida, de benevolência, de perdão, de afeto, de serviço humilde e escondido, de diálogo, de boas palavras e de esperança*, recordando-nos sempre do propósito de evitar todo pecado contra a caridade.

O viver em contínua conversão, atitude que caracteriza a vida do nosso Fundador, nos recorda que o «Cor poenitens tenete», significa «um habitual reconhecimento dos nossos pecados, dos defeitos, insuficiências...» do qual brota «a oração da fé: pacto ou segredo de êxito» (AD 158). Sinto particularmente atual a indicação do Primeiro Mestre em relação ao momento histórico-congregacional que vivemos e convido-as a rezar pessoal e/ou comunitariamente, quando creiam oportuno, o Pacto.

Façamos nosso, também, o convite à solidariedade que emerge da recente mensagem para a Quaresma de Bento XVI. Neste tempo forte o Papa solicita aos que creem o jejum que não nasce, certamente, das motivações de ordem física ou estética, mas brota da exigência que a pessoa tem de uma purificação interior que a desintoxique da poluição do pecado e do mal, a eduque às saudáveis renúncias que a liberta da escravidão do próprio eu, tornando-a mais atenta e disponível para a escuta de Deus e para o serviço aos irmãos.

Convido-as, pois, a recolher o fruto do jejum e das renúncias em favor dos mais necessitados que estejam perto de nós. Como Congregação, temos uma preocupação maior com as irmãs de Madagascar, que junto com o povo malgaxe vivem tempos difíceis e incertos. As comunidades que desejam partilhar desse objetivo poderão enviar a oferta para o economato geral, que a fará chegar ao seu destino.

Desejo a todas uma Quaresma rica de fé, de caridade e de esperança, confiando na intercessão do nosso Pai são Paulo, a fim de que a nossa vida se torne sempre mais, por meio da graça, “Tabernáculo vivente de Deus”.

Com muito afeto.

*Sr. M. Antonietta Bruscato*  
Ir. M. Antonietta Bruscato  
Superiora geral